

RESUMO

A família é um núcleo muito importante para a vida da sociedade. Na Sociologia da Família há duas perspectivas teóricas dominantes: o estruturo-funcionalismo e o Interacionismo. O estruturo-funcionalismo procura explicar os aspetos da família em termos das suas funções e consequências para a sociedade e para o funcionamento de todo o sistema social. O interacionismo analisa os processos de interação (relação entre duas ou mais pessoas) que surgem entre as pessoas na família.

É na família que se desenvolve o trabalho doméstico. Este trabalho diz respeito às tarefas realizadas no espaço da casa para o bem-estar e sobrevivência da família. No seio da família há uma divisão das tarefas domésticas de acordo com o género. Para além do trabalho doméstico existe, também, o trabalho que é desenvolvido no contexto formal e informal da economia.

A participação no mercado de trabalho traz alguns aspetos positivos e outros menos. A realização de trabalho pago, fora do contexto familiar, permite às famílias aumentar o seu capital económico e social. Isto é, aumenta os rendimentos e as relações que se estabelecem com outras pessoas. O emprego ajuda a aumentar a autoestima, a definir a identidade do ser humano e a determinar o lugar de cada um na estrutura social de classes. No entanto, a participação no mercado de trabalho também pode ter efeitos negativos. O trabalho traz muitas exigências e responsabilidades. Por outro lado, as pessoas quase nunca têm total autonomia para realizar as suas tarefas. O trabalho, sobretudo quando é em excesso, também pode ter efeitos negativos no bem-estar da pessoa e da família. Quando o trabalho é excessivo provoca desmotivação podendo até surgir sentimentos de *stress*.

Devido aos problemas que podem surgir na relação entre o trabalho e a família alguns governos têm desenvolvido políticas de apoio à família. Estas políticas correspondem à legislação, às resoluções, subsídios e programas definidos para atingir objetivos de melhorar a vida da pessoa ou de todo o grupo familiar. As políticas de apoio à família podem ser explícitas - quando são criados órgãos ou políticas, dentro do governo, com objetivos específicos para a família - ou implícitas - quando as ações do governo surgem a partir de outras políticas mais gerais que não tinham como objetivo inicial a família. Os governos usam três instrumentos para definir políticas de apoio à família: o apoio económico, a regulação jurídica e o apoio em serviços e equipamentos.

As políticas de apoio à família têm sido uma preocupação dos diversos governos de Timor-Leste desde a independência do país.

EXERCÍCIOS



A - Responde ao conjunto de questões em baixo. Em cada grupo de questões, há apenas uma opção correta. Copia o exercício para o teu caderno e marca as opções certas com um X.

1. O trabalho doméstico corresponde:

- a) ao trabalho pago desenvolvido na economia formal.
- b) ao trabalho pago desenvolvido na economia informal.
- c) às tarefas realizadas no espaço da casa para o bem estar e sobrevivência da família.

2. Um dos aspetos positivos da participação no mercado de trabalho é:

- a) o aumento da carga de trabalho.
- b) o aumento das exigências e responsabilidades
- c) a melhoria das condições de vida das populações.

3. Um dos aspetos negativos da participação no mercado de trabalho é:

- a) o aumento do *stress*.
- b) o aumento do capital social.
- c) o aumento do capital económico.

4. As políticas de apoio à família são:

- a) desenvolvidas pelos familiares e amigos.
- b) para impedir a destruição da família.
- c) políticas desenvolvidas pelos governos para ajudar as famílias.

5. Quando as ações do governo não têm como objetivo principal a família mas têm efeitos sobre ela diz-se que se trata:

- a) de políticas explícitas de apoio à família.
- b) de políticas implícitas de apoio à família.
- c) da ausência de políticas.

6. Um exemplo de uma lei explícita de apoio à família em Timor-Leste é a

- a) Código do Trabalho
- b) Lei 7/2010 - Violência Doméstica
- c) Decreto-Lei 9/2009-Lei Orgânica da PNTL.